

Aos dezessete dias do mês de fevereiro de 2025, reuniram-se os membros do Conselho de Previdência do Fundo de Previdência Social do Município de Edéia, Estado de Goiás, juntamente com a gestora previdenciária, o tesoureiro e a advogada do fundo, para deliberar sobre o fechamento dos resultados referente a carteira de investimentos do Edéia Prev no mês de janeiro de 2025. A gestora administrativa, Sra. Raphaela, relata que o portfólio de aplicações, em janeiro de 2025, encerrou com um valor total de R\$ 17.663.558,76, além de um saldo remanescente em disponibilidades financeiras de R\$ 133.529,98. O patrimônio supracitado encontra-se distribuído em sete fundos de investimentos geridos e administrados pela Caixa Econômica Federal, detentora de 16,57% das aplicações, pelo Banco do Brasil, detentor de 77,16% dos recursos e Bradesco com 6,27% do patrimônio do Edéia Prev. Raphaela salienta que do total de recursos investidos, 16,23% estão alocados no segmento IDKA IPCA 2A, seguido por 1,79% em IPCA, 10,28% em CDI e 71,76% em IRF-M 1. O mês de janeiro foi de alívio para os mercados domésticos. Em cenário de menor liquidez, contribuíram o ingresso de fluxo estrangeiro, a correção de excessos vistos no fim do ano passado, o fato de o Congresso estar em recesso e o clima político menos tenso. Ajudaram também os primeiros sinais de desaquecimento da economia e dados fiscais melhores que o projetado, bem como a estratégia do Banco Central, notadamente no mercado cambial. Assim, os ativos locais tiveram espaço para forte recuperação. O Ibovespa acumulou alta de 4,86% no período, o dólar desvalorizou 5,56% ante o real e terminou esta sexta-feira a R\$ 5,8366, e os juros futuros caíram – a taxa para janeiro de 2026 fechou 50 pontos-base, o para 2027, 92 pontos-base, e o para 2029, 98 pontos-base. “Janeiro foi positivo após a forte correção do fim do ano passado, em que houve certo exagero. Ainda que os problemas domésticos não estejam resolvidos, os ativos brasileiros estavam muito descontados, então a recuperação se tornou natural. A perspectiva, contudo, ainda é de ‘voo de galinha’”, avalia Matheus Spiess, analista da Empiricus Research. Ele menciona as incertezas sobre a arrecadação e o fiscal ao longo deste ano. “As coisas podem se ajustar em direção melhor se o dever de casa for feito.” No quadro fiscal, as novidades foram escassas, mas houve algum incômodo na discussão sobre alimentos, com a possibilidade de medidas do governo para barateá-los. Isso em meio à divulgação do IPCA-15 de janeiro acima do esperado, que pressionou mais os juros futuros. Janeiro contou ainda com uma “Super Quarta” com decisões de juros do Comitê de Política Monetária (Copom) e do Federal Reserve (Fed, o banco central americano), que vieram em linha com o esperado mas deixaram alguns alertas. No Brasil, o comunicado considerado “suave” deixou as decisões a partir de maio em aberto, o que pode indicar mais altas além dos 100 pontos-base contratados para

março. Já nos Estados Unidos, o comunicado retirou do texto a menção sobre o progresso da inflação em direção à meta, o que preocupou, ainda que tenha sido minimizado pelo presidente do Fed, Jerome Powell. A movimentação também veio com a posse de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos. Desde que retornou à Casa Branca, o "tarifaço" foi um dos principais pontos monitorados, e que veio mexendo principalmente com o dólar no exterior. Houve suavização do tom com a China, o que agradou os mercados, mas o republicano já confirmou tarifas de 25% sobre importações do México e do Canadá, além de 10% das exportações chinesas, valendo a partir de amanhã. Nas bolsas americanas, além de Trump, Fed e nesta última semana o início da temporada de balanços, o que causou altos e baixos foi o setor de tecnologia – mais especificamente no que diz respeito à inteligência artificial (IA). Se primeiro houve fortes ganhos com o anúncio de investimentos dos Estados Unidos em infraestruturas de IA, poucos dias depois o mau humor tomou conta com a startup chinesa DeepSeek, que precisou de menos recursos para alcançar resultados em IA semelhantes aos das big techs americanas. Ainda assim, em janeiro, os índices de Nova York acumularam valorização de 4,70% (Dow Jones), 2,70% (S&P 500) e 1,64% (Nasdaq). Tendo isto posto, o gestor conclui que o portfólio encerrou o mês de janeiro de 2025 com valorização de 1,31%, suficiente para atingimento da meta atuarial acumulada em 0,55. Sem mais assuntos a serem tratados encerra-se a reunião.

Raphaela Alves Resende - Gestora
Durino Geminio da Silva - Tesoureiro

Ívone Rodrigues da Silva - Secretária

Jordhona Justina P. de Souza - Conselheira

Andrea Batista Gomes - Conselheira

Regiane T. Oliveira - advogada

Luani Alves da Silva Lissis - Conselheira

Zefmar Jairo Barros - Conselheiro Comitê

Germano Silva S. Oitória

Jeffrey Vitor Moutto

Aos dezessete dias do mês de março de 2025, reuniram-se os membros do Conselho de Previdência do Fundo de Previdência Social do Município de Edéia, Estado de Goiás, juntamente com a gestora previdenciária, o tesoureiro e a advogada do fundo para deliberar sobre o fechamento dos resultados referente a carteira de investimentos do Edéia Prev no mês de fevereiro de 2025. A gestora administrativa, Sra. Raphaela, relata que o portfólio de aplicações, em fevereiro de 2025, encerrou com um valor total de R\$ 18.107.278,02, além de um saldo remanescente em disponibilidades financeiras de R\$ 145.936,60. O patrimônio supracitado encontra-se distribuído em sete fundos de investimentos geridos e administrados pela Caixa Econômica Federal, detentora de 16,42% das aplicações, pelo Banco do Brasil, detentor de 77,39% dos recursos e Bradesco com 6,19% do patrimônio do Edéia Prev. Divino salienta que do total de recursos investidos, 15,93% estão alocados no segmento IDKA IPCA 2A, seguido por 1,70% em IPCA, 10,22% em CDI e 72,15% em IRF-M 1. O mês mais curto do ano foi bastante agitado. Fevereiro começou com um noticiário farto sobre as políticas tarifárias dos Estados Unidos, passou por pesquisas de queda na popularidade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e sinais de um novo coronavírus identificado em laboratório da China com potencial pandêmico, e terminou com um bate-boca televisionado entre os presidentes americano, Donald Trump, e ucraniano, Volodymyr Zelensky. O cenário repleto de incertezas aqui e no exterior penalizou os ativos no geral. No Brasil, o Ibovespa apresentou queda de 2,64% no acumulado mensal, enquanto o dólar teve valorização de 1,37%, terminando a última sessão de fevereiro a R\$ 5,9163. Os juros futuros, por sua vez, subiram 75 pontos-base nos vértices mais longo no acumulado da semana. Logo nos primeiros dias do mês, a novela sobre as tarifas de Trump trouxe mau humor aos mercados mundo afora. Os acordos com México e Canadá anunciados perdem a validade na semana que vem, e o presidente americano já confirmou as tarifas de 25% aos países, informou tarifa adicional de 10% sobre a China e adiantou que pretende aplicar tarifas para a União Europeia. Os mercados de câmbio e juros futuros domésticos sentiram o endurecimento do tom do Banco Central na ata do Comitê de Política Monetária (Copom). O documento destacou que a desancoragem das expectativas de inflação tem sido um tema de risco recorrente. Inclusive, a preocupação com o quadro fiscal brasileiro também voltou ao radar. Principalmente porque as pesquisas do Datafolha, CNT e da Genial/Quaest mostraram queda na popularidade de Lula, o que traz o risco de eventuais medidas populistas pelo governo. Houve ainda a medida provisória publicada que autoriza acesso ao FGTS a demitidos que optaram pelo saque-aniversário, vista pelo mercado como de potencial inflacionário. Em termos de

atividade, a Pnad Contínua e o Caged também reforçaram o entendimento de que o mercado de trabalho – fonte de atenção do BC – segue aquecido. Além disso, a agenda corporativa foi destaque no Brasil, com a divulgação de empresas de peso no Ibovespa. Entre as blue chips, o resultado da Vale agradou e fez as ações subirem, enquanto os papéis da Petrobras chegaram a tombar até 8% em reação ao balanço ruim do quarto trimestre e leitura negativa da teleconferência com diretores. Já no exterior, além do “multiverso” em torno de Trump, a atenção ficou com dados mais fracos sobre a economia dos Estados Unidos. Esses indicadores levaram a uma depreciação do dólar, em meio à ampliação das apostas na retomada de cortes de juros pelo Federal Reserve (Fed, o banco central americano) neste ano.

Em outra frente, os mercados ficaram de olho na evolução das negociações sobre um acordo relativo à guerra na Ucrânia. No entanto, isso foi abalado hoje pela discussão entre Trump e Zelensky no Salão Oval da Casa Branca. Trump acusou o presidente ucraniano de estar “brincando com a terceira guerra mundial” e de ser ingrato com os Estados Unidos. “Sem nós, você não tem carta nenhuma [contra a Rússia]. Ou você faz um acordo ou estamos fora”, disse o americano. Eles tampouco chegaram a assinar o acordo que prevê a exploração de minerais ucranianos e a exportação para os Estados Unidos. Com esse cenário, as bolsas americanas terminaram o mês com perdas acumuladas de 3,97% (Nasdaq), 1,58% (Dow Jones) e 1,42% (S&P 500). O índice Nasdaq sentiu mais por conta de preocupações sobre os custos de desenvolvimento de produtos e infra-estrutura relacionados à inteligência artificial (IA), além do tombo da Nvidia após o balanço mostrar margens de lucro menores. Tendo isto posto, o gestor conclui que o portfólio encerrou o mês de fevereiro de 2025 com valorização de 1,01%, insuficiente para atingimento da meta atuarial acumulada em 1,71. Sem mais assuntos a serem tratados encerra-se a reunião.

Raphaela Alves Rezende - Gestora
Dinário Glesimo de Silva - Tesoureiro
Ivone Rodrigues da Silva - Secretária
Jordhona Justina P. de Souza - Conselheira
Anchea Batista Gomes - Conselheira
Delyone T. Oliveira, advogada
Duvani Alves da Silva Assis - Conselheira
Zilmar Faria Barros - Conselheiro Comite
Germane Stella S. Vitória
Nivaldo Ties Montto

Aos catorze dias do mês de abril de 2025, reuniram-se os membros do Conselho de Previdência do Fundo de Previdência Social do Município de Edéia, Estado de Goiás, juntamente com a gestora previdenciária, o tesoureiro e a advogada do fundo para deliberar sobre o fechamento dos resultados referente a carteira de investimentos do Edéia Prev no mês de março de 2025. A gestora administrativa, Sra. Raphaela, relata que o portfólio de aplicações, em março de 2025, encerrou com um valor total de R\$ R\$ 18.674.989,06, além de um saldo remanescente em disponibilidades financeiras de R\$ 48,67. O patrimônio supracitado encontra-se distribuído em sete fundos de investimentos geridos e administrados pela Caixa Econômica Federal, detentora de 16,08% das aplicações, pelo Banco do Brasil, detentor de 77,87% dos recursos e Bradesco com 6,06% do patrimônio do Edéia Prev. Divino salienta que do total de recursos investidos, 15,50% estão alocados no segmento IDKA IPCA 2A, seguido por 1,66% em IPCA, 10,01% em CDI e 72,83% em IRF-M 1. A política comercial do governo dos Estados Unidos permeou as notícias para o mercado financeiro em todas as semanas de março. A volatilidade causada pela narrativa errática do presidente Donald Trump sobre os preços dos ativos foi ilustrada por reviravoltas nos mercados – ora em alta, ora em baixa -, com destaque para as bolsas em Nova York. Depois de acumularem perdas de aproximadamente 10% nos primeiros dias de março, os principais índices acionários americanos inverteram o rumo e passaram a subir. A bonança durou até a semana passada, quando voltaram a acumular perdas no mês. Assim, o S&P 500 registrou uma queda de 5,75%, a maior perda mensal desde setembro de 2022, quando caiu 9,3%. O Nasdaq perdeu 8,21% no mês, enquanto o Dow Jones recuou 4,20%. Com a aversão a ações do mercado americano, o Ibovespa e outras bolsas no mundo passaram a receber maiores aportes. A rotação em carteiras de investidores globais ajudou o principal indicador da Bolsa brasileira a acumular um ganho de 6,08% em março. No trimestre, o ganho é de 8,29%. Um outro ponto de apoio para ativos do mercado doméstico foi a valorização de commodities, entre elas o petróleo. No acumulado do mês, o barril do tipo WTI subiu cerca de 2,89%, enquanto o barril do tipo Brent teve ganho de cerca de 3%. A valorização da commodity aconteceu por uma série de fatores, entre os quais o discurso belicista do governo Trump. O republicano sinalizou tarifas contra o petróleo russo, além de ameaçar novas sanções contra o Irã. Em resposta às ameaças, o líder supremo do Irã, Ali Khamenei, alertou nesta segunda-feira que responderá a qualquer ataque dos Estados Unidos, que abertamente empreende uma campanha de “pressão máxima” contra o Irã, chegando a sugerir ação militar. No mercado cambial, o mês foi positivo para a moeda brasileira. Em março, o dólar recuou 3,57% e acumula perda de 7,68% em 2025. No ano, a divisa doméstica é a segunda com maior valorização ante a

americana. Perde apenas para o rublo russo, que tem alta de mais de 32% perante o dólar. Em meio à queda do dólar ante o real, as taxas dos contratos de Depósito Interfinanceiro (DI) de prazos mais longos também recuaram no mês. Com isso e com a alta dos juros de prazos curtos, a curva perdeu inclinação, ou seja, a diferença entre as taxas curtas e longas ficou menor. No balanço do primeiro trimestre, todas as taxas recuaram, com destaque para o trecho intermediário. Essa dinâmica foi interpretada como uma correção do excesso de pessimismo com o Brasil no fim de 2024, mas houve também a percepção de que o País está sendo menos afetado que outras nações até aqui pela política comercial de Trump. Apesar dessa melhora relativa, a cautela de agentes locais com a trajetória da dívida pública permanece. Os juros futuros fecharam a última sessão do mês em queda. O DI para janeiro de 2026 terminou com taxa de 15,015%, de 15,118% no ajuste de sexta-feira, e o DI para janeiro de 2027, com taxa de 14,93% (15,05% no ajuste anterior). A taxa do DI para janeiro de 2029 caiu de 14,79% para 14,71%. Tendo isto posto, o gestor conclui que o portfólio encerrou o mês de março de 2025 com valorização de 0,85%, insuficiente para atingimento da meta atuarial acumulada em 0,95. Sem mais assuntos a serem tratados encerra-se a reunião.

Raphaella Alves Resende - Gestora
Dirino Geminio de Silva - Tesoureiro
Ivone Rodrigues da Silva - Secretária
Jordhona Cristina P. de Souza - Conselheira
Andreas Batista Gomes - Conselheira
Regiane T. Oliveira - Advogada
Dwani Celis da Silva Lessis - Conselheira
Zilmar Laria Barros - Conselheira Comitê
Germana Stella S. Vitória
Maurício Teles Moutto

Aos dezenove dias do mês de maio de 2025, reuniram-se os membros do Conselho de Previdência do Fundo de Previdência Social do Município de Edéia, Estado de Goiás, juntamente com a gestora previdenciária, o tesoureiro e a advogada do fundo para deliberar sobre o fechamento dos resultados referente a carteira de investimentos do Edéia Prev no mês de abril de 2025. A gestora administrativa, Sra. Raphaela, relata que o portfólio de aplicações, em abril de 2025, encerrou com um valor total de R\$ R\$ 19.190.241,74, além de um saldo remanescente em disponibilidades financeiras de R\$ 336,43. O patrimônio supracitado encontra-se distribuído em sete fundos de investimentos geridos e administrados pela Caixa Econômica Federal, detentora de 15,81% das aplicações, pelo Banco do Brasil, detentor de 78,22% dos recursos e Bradesco com 5,96% do patrimônio do Edéia Prev. Divino salienta que do total de recursos investidos, 15,35% estão alocados no segmento IDKA IPCA 2A, seguido por 1,64% em IPCA, 9,84% em CDI e 73,17% em IRF-M 1. Os ativos domésticos chegam ao fim de abril em tendência majoritariamente distinta à dos pares externos. O foco, especialmente na segunda quinzena, foi a rotação global de carteiras, com o investidor em busca de mercados mais arriscados. Foi aí que o Brasil conseguiu se destacar. Em primeiro lugar, porque foi afetado inicialmente com o piso tarifário de 10%, enquanto a zona do euro, por exemplo, estava com alíquota de 20%. Houve um soluço nos fluxos ao Brasil quando o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou um alívio para todas as nações exceto a China, principal parceira comercial brasileira. Mas a tendência de ingresso de recursos no País se consolidou nos últimos dias. Internamente, cresceu a percepção de que a Selic seguirá subindo, mas em intensidade menor. Contudo, algum alívio à frente já entra nos preços de mercado, reforçado hoje por dados bem mais fracos do que o esperado da geração de postos de trabalho apuradas pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). A geração de 71.576 vagas veio abaixo do piso das estimativas, de 97.000, coletadas pelo Projeções Broadcast. Foi o segundo pior resultado para o mês desde o início da série histórica, em 2020. No acumulado de março, o Ibovespa subiu 3,69% e o dólar caiu 0,50% ante o real, terminando hoje aos R\$ 5,6766. A curva de juros futuros perdeu bastante inclinação em abril, ou seja, com as taxas em níveis bem mais baixos do que haviam terminado março. “O ineditismo do cenário global tem se mostrado, até o momento, relativamente benigno para o Brasil”, afirmaram os economistas da Terra Investimentos, em relatório. “O mercado local tem se beneficiado da fuga dos ativos em dólar, levando à redução das taxas de juros longas locais, à apreciação do real e à valorização dos ativos locais”, acrescentam. Por outro lado, a atenção concentrada nas idas e vindas do governo de Donald Trump sobre tarifas comerciais e seus efeitos para o Produto Interno Bruto (PIB) global pesou nos preços das commodities. O

petróleo mergulhou mais de 15% no mês, de olho em sinais de desaquecimento global e sinais de aumento de produção. As incertezas na economia mundial também afetaram os preços do minério de ferro, que caíram quase 10% na Bolsa de Dalian e 4% em Cingapura. Isso se refletiu na B3 por meio das blue chips ligadas a commodities, que tiveram desvalorização em abril. O papel da Vale cedeu 6,77% e os da Petrobras recuaram 19,71% (ON) e 17,34% (PN). No exterior, além do estresse que a guerra comercial tem causado aos mercados nas últimas semanas, houve aumento dos temores sobre recessão nos Estados Unidos após dados fracos da economia do país. Destaque para o PIB do primeiro trimestre, com retração de 0,3% (primeira estimativa), contrariando o consenso de crescimento de 0,1%. Foi a primeira queda em três anos. Houve reforço nas apostas de corte total de 100 pontos nos juros pelo Federal Reserve (Fed, o banco central americano) em 2025. Em Nova York, os índices Dow Jones e S&P 500 acumularam respectivas perdas de 3,17% e 0,76% no mês, enquanto o Nasdaq ganhou 0,85%. O índice DXY, que mede o dólar ante uma cesta de seis rivais fortes, caiu 4% no período. Tendo isto posto, o gestor conclui que o portfólio encerrou o mês de abril de 2025 com valorização de 1,25%, suficiente para atingimento da meta atuarial acumulada em 0,82. Sem mais assuntos a serem tratados encerra-se a reunião.

Rapheala Alves Resende - Gestora
Dirino Jesuino de Silva - Tesoureiro
Ivone Rodrigues da Silva - Secretária
Jordhona Justina P. de Souza - Conselheira
Andrea Batista Gomes - Conselheira
Rafaela T. Oliveira - Cachegorda
Dwani Odeh da Silva Lessis - Conselheira
Zilma Jairo Barros - Conselheira Comitê
Germana Silva S. Vitória
Muelito Tules Noutto

Aos dezesseis dias do mês de junho de 2025, reuniram-se os membros do Conselho de Previdência do Fundo de Previdência Social do Município de Edéia, Estado de Goiás, juntamente com a gestora previdenciária, o tesoureiro e a advogada do fundo para deliberar sobre o fechamento dos resultados referente a carteira de investimentos do Edéia Prev no mês de maio de 2025. A gestora administrativa, Sra. Raphaela, relata que o portfólio de aplicações, em maio de 2025, encerrou com um valor total de R\$ R\$ 19.628.853,78, além de um saldo remanescente em disponibilidades financeiras de R\$ 148,79. O patrimônio supracitado encontra-se distribuído em sete fundos de investimentos geridos e administrados pela Caixa Econômica Federal, detentora de 15,63% das aplicações, pelo Banco do Brasil, detentor de 78,47% dos recursos e Bradesco com 5,89% do patrimônio do Edéia Prev. Divino salienta que do total de recursos investidos, 15,08% estão alocados no segmento IDKA IPCA 2A, seguido por 1,56% em IPCA, 9,73% em CDI e 73,62% em IRF-M 1. Após bater recordes na casa dos 140 mil pontos, o Ibovespa chega ao fim de maio a um ritmo um pouco mais fraco. Ainda assim, aos 137.026,62 pontos no fechamento de hoje e preservando ganhos pelo terceiro mês seguido, subindo 1,45% em maio e 13,92% no acumulado do ano. Mas a sexta-feira terminou com um sinal amarelo: logo depois do fechamento, a Moody's divulgou uma mudança na perspectiva para o rating do Brasil de positiva para estável, algo que pode vir ou não a influenciar os preços na segunda-feira e dar um outro tom aos negócios. Neste mês, além da perspectiva de que o ciclo de alta da Selic se encerrou, o mercado de ações local foi beneficiado por um exterior muito mais propenso à tomada de risco. Isso porque houve um alívio na retórica tarifária do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Primeiro foi com a China e, depois, com a União Europeia. Ainda que o tom especificamente no dia de hoje com Pequim tenha mudado, o que penalizou os mercados, a percepção dos analistas é de um clima mais ameno. Foi até por essa razão que as bolsas de Nova York subiram bem mais que a brasileira no mês: Dow Jones subiu 3,94%, S&P 500 ganhou 6,15% e Nasdaq avançou 9,56%. Tanto o S&P 500 quanto o Nasdaq registraram o maior ganho porcentual mensal desde novembro de 2023. A desaceleração da inflação PCE – medida preferida do Federal Reserve (Fed, o banco central americano) – e um sentimento do consumidor melhor que o esperado nos Estados Unidos também ajudaram a dar fôlego às bolsas de Nova York. No entanto, o banco holandês ING alerta que as tarifas prometidas por Trump podem “levantar os preços de bens de forma bastante acentuada nos próximos meses”, restringindo a margem de manobra do Fed para estimular a economia em caso de fraqueza. A inflação está no radar da autoridade monetária, conforme destacaram o comunicado da manutenção de juros e a ata da reunião mais recente de política monetária. No radar do exterior, também

ficou a preocupação com um projeto de lei orçamentária aprovado pela Câmara dos Estados Unidos, com ampla proposta tributária e de gastos do governo de Trump. Isso vinha pressionando os rendimentos dos Treasuries – os títulos do Tesouro americano. Nos juros futuros locais, houve alta na ponta curta, devolvendo parte da queda firme de abril, e estabilidade na parte longa. Dados resilientes da economia local e os dilemas fiscais, agravados pelo impasse do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) e a perda de popularidade do governo, também incomodam os agentes. Nesse contexto, aliás, o dólar à vista fechou o mês em R\$ 5,7195, subindo 0,76% em maio. O economista-chefe da corretora Monte Bravo, Luciano Costa, destaca que o dólar chegou a trabalhar ao redor de R\$ 5,60 em certos momentos do mês e havia expectativa de engatar uma rodada adicional de queda. O otimismo com a moeda brasileira foi contido pela confluência de uma piora do ambiente externo com a volta dos ruídos políticos e fiscais domésticos. “O real poderia ter até tido uma dinâmica mais favorável quando o exterior estava mais tranquilo, mas veio o pacote fiscal, com as dúvidas sobre o IOF, que piorou a percepção de risco dos investidores”, afirma Costa. Na semana passada, antes do aumento do IOF, o governo anunciou um congelamento da ordem de R\$ 31 bilhões no orçamento deste ano, bem acima das previsões mais otimistas. Mas o vaivém sobre o IOF varreu a percepção positiva. Entre os indicadores, a alta do Produto Interno Bruto (PIB), de 1,4% no primeiro trimestre, veio ligeiramente abaixo da mediana das estimativas da pesquisa do Projeções Broadcast, de 1,5%, mas alcançou o maior patamar da série histórica iniciada em 1996. A composição do PIB sugere que a atividade está resiliente e, numa leitura conjunta com os números surpreendentes da Pnad Contínua e do Caged em abril, indicam que o arrefecimento daqui em diante pode ser mais lento que o previsto. A perspectiva dos agentes é de que o ciclo de alta da Selic se encerrou, após a elevação da taxa básica de juros em 50 pontos-base, para 14,75% ao ano, em decisão unânime. “A economia deve começar a dar sinais de desaceleração no segundo semestre, que deve ter um crescimento quase nulo nesse período”, afirmou economista-chefe do Banco BMG, Flavio Serrano. “É o esgotamento do ciclo recente, além de uma política monetária mais apertada. A economia não sustenta esse ritmo de crescimento do primeiro trimestre”, acrescenta. Tendo isto posto, o gestor conclui que o portfólio encerrou o mês de maio de 2025 com valorização de 0,95%, suficiente para atingimento da meta atuarial acumulada em 0,65. Sem mais assuntos a serem tratados encerra-se a reunião.

Resumo p. Oliveira - advogado

Raphaella Alves Resende - Gestora
Dirino Jesuino de Silva - Tesoureiro
Isone Rodrigues da Silva - Secretária
Jordhona Augusta P. de Souza - Conselheira
Andréa Batista Gomes - Conselheira
Isidoro Alves da Silva Lissis - Conselheira

Zefemar Faria Barros - Conselho Comite
Germane Stella S. Oitória
Munilo Teles Montto

Aos catorze dias do mês de julho de 2025, reuniram-se os membros do Conselho de Previdência do Fundo de Previdência Social do Município de Edéia, Estado de Goiás, juntamente com a gestora previdenciária, o tesoureiro e a advogada do fundo para deliberar sobre o fechamento dos resultados referente a carteira de investimentos do Edéia Prev no mês de junho de 2025. A gestora administrativa, Sra. Raphaela, relata que o portfólio de aplicações, em junho de 2025, encerrou com um valor total de R\$ R\$ 20.072.480,82, além de um saldo remanescente em disponibilidades financeiras de R\$ 3.056,08. O patrimônio supracitado encontra-se distribuído em sete fundos de investimentos geridos e administrados pela Caixa Econômica Federal, detentora de 15,63% das aplicações, pelo Banco do Brasil, detentor de 78,72% dos recursos e Bradesco com 5,82% do patrimônio do Edéia Prev. Divino salienta que do total de recursos investidos, 14,79% estão alocados no segmento IDKA IPCA 2A, seguido por 1,53% em IPCA, 9,62% em CDI e 74,05% em IRF-M 1. O desempenho positivo do Ibovespa foi salvo no último pregão do mês. Até sexta-feira, 27, o principal índice da Bolsa brasileira apresentava queda de 0,11% em junho, mas a alta de hoje, de 1,45%, fez o com que o Ibovespa finalizasse o período com avanço de 1,33%. O mês foi marcado por forte volatilidade, diante de um quadro fiscal preocupante no Brasil e o conflito no Oriente Médio gerando alta para o preço do petróleo. O Ibovespa encerrou no maior nível de fechamento desde o dia 16, aos 138.854,60 pontos. Dessa forma, estendeu a série mensal positiva iniciada em março, com alta então de 6,08%, sucedida por avanço de 3,69% em abril e de 1,45% em maio. No segundo trimestre, o Ibovespa acumulou ganho de 6,18%, após alta de 8,29% no agregado de janeiro a março. No ano, sobe agora 15,44%. Foi o melhor primeiro semestre para o Ibovespa desde 2016. No mesmo período de 2024, havia registrado seu pior desempenho no intervalo desde 2020, o ano inicial da pandemia. Internamente, o mês contou com a elevação de 0,25% ponto porcentual da Selic pelo Comitê de política Monetária do Banco Central (Copom), para 15% ao ano. O lado fiscal também ficou no radar dos investidores, após o Congresso ter derrubado o aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), gerando atrito entre o Executivo e o Legislativo. Com isso, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, está tendo que pensar novas maneiras para que o governo consiga aumentar a arrecadação e reduzir o risco fiscal. No cenário internacional, o mês foi marcado, principalmente, pelo conflito entre Israel e Irã, que mexeu diretamente na cotação do petróleo e fez preço nas ações da Petrobras, com forte peso no Ibovespa, ao longo do período. O destaque da guerra ocorreu no dia 21, quando o presidente americano, Donald Trump, em tom de comemoração, publicou em sua rede Truth Social que os EUA concluíram “ataque bem-sucedido” a três instalações nucleares no Irã, de Fordow, Natanz e Isfahan. Esse fato gerou

preocupação com uma possível retaliação do Irã aos EUA, mas os ataques ficaram concentrados nas bases militares americanas no Oriente Médio. No câmbio, o dólar apresentou queda de 4,99% em junho, encerrando o mês sendo negociado a R\$ 5,4341. O dólar vem apresentando fraqueza frente às demais divisas, entre outros fatos, principalmente pelas ameaças de Trump na antecipação de uma mudança no comando do Federal Reserve (Fed, banco central dos EUA), com a saída de Jerome Powell. Os investidores entendem que uma antecipação da retirada de Powell pode refletir na independência da autoridade monetária. Outro assunto que vem gerando volatilidade nos mercados é a guerra comercial. Após diversas idas e vindas, o mês encerrou com otimismo no assunto, após os Estados Unidos demonstrarem abertura para negociação, principalmente com países europeus. Nos juros, as taxas encerraram o mês em queda, refletindo a valorização do real frente ao dólar. A divisa americana saindo de R\$ 5,7195 no último pregão de maio para R\$ 5,4341 hoje retira pressão inflacionária sobre a economia brasileira, colaborando para o cenário de recuo nas taxas. A queda nos rendimentos dos Treasuries (títulos do Tesouro americano) também colaborou para o quadro. Tendo isto posto, o gestor conclui que o portfólio encerrou o mês de junho de 2025 com valorização de 0,90%, suficiente para atingimento da meta atuarial acumulada em 0,63. Sem mais assuntos a serem tratados encerra-se a reunião.

Raphaela Alves Resende - Gestora
Dirino Geminio de Silva - Tesoureiro
Irene Rodrigues da Silva - Secretária
Jordhona Cristina P. de Souza - Conselheira
Anchea Batista Gomes - Conselheira
Delegado T. Oliveira - advogado
Divani Gêles da Silva Lessir - Conselheira
Zifmar Sampaio Barros - Conselheiro Comitê
Fernando Stelb S. Vilanova
Maurício Ties Montto

Aos dezoito dias do mês de agosto de 2025, reuniram-se os membros do Conselho de Previdência do Fundo de Previdência Social do Município de Edéia, Estado de Goiás, juntamente com a gestora previdenciária, o tesoureiro e a advogada do fundo para deliberar sobre o fechamento dos resultados referente a carteira de investimentos do Edéia Prev no mês de julho de 2025. A gestora administrativa, Sra. Raphaela, relata que o portfólio de aplicações, em julho de 2025, encerrou com um valor total de R\$ R\$ 20.537.229,79, além de um saldo remanescente em disponibilidades financeiras de R\$ 3.631,87. O patrimônio supracitado encontra-se distribuído em seis fundos de investimentos geridos e administrados pela Caixa Econômica Federal, detentora de 15,30% das aplicações, pelo Banco do Brasil, detentor de 78,94% dos recursos e Bradesco com 5,76% do patrimônio do Edéia Prev. Divino salienta que do total de recursos investidos, 1,51% em IPCA, 9,53% em CDI e 88,96% em IRF-M 1. O desempenho negativo dos ativos domésticos neste encerramento de mês resume bem o que foi o mês de julho, marcado pela ofensiva tarifária dos Estados Unidos contra o Brasil, que só teve alguma distensão no dia 30, com a lista de quase 700 exceções à taxa de importação de 50%. O Ibovespa acumulou queda de 4,17% em julho, a maior desde dezembro. A Bolsa foi penalizada no mês em boa medida pela forte saída de fluxo estrangeiro, que também pesou sobre o câmbio. O dólar à vista apurou valorização de 3,07% em julho, sendo o pior mês para o real desde novembro. Desde o início de julho, o fluxo externo passou a ser, predominantemente, de saída da Bolsa brasileira, tendência que se mostrou mais nítida depois do dia 9 de julho, sob a ameaça do governo de Donald Trump de impor a tarifa de 50% às importações desde o Brasil. “Nas últimas semanas, houve escalada relevante na percepção de risco do Brasil, devido ao conflito diplomático com os Estados Unidos, o que contribui para toda essa volatilidade. Ainda há muita incerteza mesmo depois da lista de isenções. Não houve correção expressiva desde o topo do Ibovespa [no começo do mês], mas o cenário permanece bem nebuloso à medida que se ingressa e se aprofunda na atual temporada de resultados trimestrais das empresas”, diz Felipe Moura, gestor de portfólio e sócio da Finacap Investimentos, que prevê postura ainda defensiva para a maior parte dos investidores, no horizonte de curto prazo. No mercado de juros futuros, a curva ganhou inclinação em julho, ou seja, a ponta longa subiu mais que a curta. Neste fim de mês, o mercado reduziu moderadamente as apostas de redução de Selic em 2026, após a leitura “hawkish” (dura) do comunicado do Comitê de Política Monetária (Copom), que manteve a taxa básica em 15% ao ano, conforme amplamente esperado. Os dados de mercado de trabalho conhecidos hoje endossaram a avaliação de que o setor segue resistente ao enfraquecimento da atividade. E, nos Estados Unidos, nesta véspera do prazo para o estabelecimento das

tarifas recíprocas, os índices acionários fecharam em queda, mas apuraram avanço no mês, com ganhos de 3,70% (Nasdaq), 2,17% (S&P 500) e 0,08% (Dow Jones), conforme acompanhavam os desdobramentos das negociações comerciais e o início da temporada de balanços corporativos. Concluindo, julho consolidou um cenário de volatilidade e reprecificação no mercado de renda fixa. A tensão comercial, postura firme do Copom e dados mistos de atividade mantiveram os investidores cautelosos. A curva de juros refletiu essa incerteza, com ajustes técnicos e expectativa de cortes mais suaves da Selic no médio prazo. Tendo isto posto, o gestor conclui que o portfólio encerrou o mês de julho de 2025 com valorização de 1,11%, suficiente para atingimento da meta atuarial acumulada em 0,65. Sem mais assuntos a serem tratados encerra-se a reunião.

Raphaela Alves Resende - Gestora
Dirius Jesuino da Silva - Tesoureiro
Ivone Rodrigues da Silva - Secretária
Jordhona Cristina P. de Souza - Conselheira
Anchea Batista Gomes - Conselheira
Dolores T. Oliveira - Advogada
Diriani Alves da Silva Lissis - Conselheira
Zilmar Jaria Barcos - Conselheira Comitê
Jumane Stella S. Vitória
Miguelo Teles Moutto

Aos nove dias do mês de setembro de 2025, reuniram-se os membros do Conselho de Previdência do Fundo de Previdência Social do Município de Edéia, Estado de Goiás, juntamente com a gestora previdenciária, o tesoureiro e a advogada do fundo para deliberar sobre o fechamento dos resultados referente a carteira de investimentos do Edéia Prev no mês de agosto de 2025. A gestora administrativa, Sra. Raphaela, relata que o portfólio de aplicações, em agosto de 2025, encerrou com um valor total de R\$ 20.993.467,55, além de um saldo remanescente em disponibilidades financeiras de R\$ 3.156,89. O patrimônio supracitado encontra-se distribuído em seis fundos de investimentos geridos e administrados pela Caixa Econômica Federal, detentora de 15,14% das aplicações, pelo Banco do Brasil, detentor de 79,15% dos recursos e Bradesco com 5,70% do patrimônio do Edéia Prev. Divino salienta que do total de recursos investidos, 1,49% em IPCA, 9,43% em CDI e 89,08% em IRF-M 1. De volta ao cenário brasileiro, o mês de agosto também foi positivo para o mercado de juros futuros, a despeito do quadro fiscal desafiador e do aumento das tensões entre Brasil e Estados Unidos, que se estenderam do campo tarifário para o judiciário. Todas as taxas cederam, com destaque para o vencimento de janeiro de 2027, que caiu abaixo do patamar psicológico de 14%. O vértice abriu o mês em 14,21%. "A curva americana fechou bastante, precificando corte de juros em setembro, o que é benigno para a curva local. E no cenário doméstico, no médio e longo prazo, há essa percepção de que o Brasil tende a endereçar melhor a questão fiscal", diz Claudio Pires, CIO da MAG Investimentos. Para o CIO, as perspectivas eleitorais são preponderantes agora, deixando os números fiscais piores e já aguardados em segundo plano. Já o dólar recuou 3,19% em agosto, terminando hoje aos R\$ 5,4220, após avançar 3,07% em julho. No ano, a perda ante o real é de 12,27%. Marcelo Bacelar, gestor de portfólio da Azimut Brasil Wealth Management, destaca que o real se beneficia do enfraquecimento global do dólar e da taxa Selic elevada, que torna muito custosa a aposta contra a moeda brasileira. Ele observa, porém, que a deterioração das contas externas, com aumento do déficit em transações correntes, pode limitar uma apreciação mais forte do real. Tendo isto posto, o gestor conclui que o portfólio encerrou o mês de agosto de 2025 com valorização de 1,19%, suficiente para atingimento da meta atuarial acumulada em 0,25. Sem mais assuntos a serem tratados encerra-se a reunião.

Raphaela Alves Resende - Gestora
Divino Jesuino de Silva - Tesoureiro
Ivone Rodrigues da Silva - Secretária
Jordhona Cristina P. de Souza - Conselheira
Andrea Batista Gomes - Conselheira
Villego S. Oliveira - Advogada
Ivoni Alves da Silva Lissia - Conselheira

Zilmar Larier Barros Anselmino comite
Germane Stella S. Vitória
Muriello Tules Moutto

Aos vinte e um dias do mês de outubro de 2025, reuniram-se os membros do Conselho de Previdência do Fundo de Previdência Social do Município de Edéia, Estado de Goiás, juntamente com a gestora previdenciária, o tesoureiro e a advogada do fundo para deliberar sobre o fechamento dos resultados referente a carteira de investimentos do Edéia Prev no mês de setembro de 2025. A gestora administrativa, Sra. Raphaela, relata que o portfólio de aplicações, em setembro de 2025, encerrou com um valor total de R\$ 21.433.227,26, além de um saldo remanescente em disponibilidades financeiras de R\$ 1.664,60. O patrimônio supracitado encontra-se distribuído em seis fundos de investimentos geridos e administrados pela Caixa Econômica Federal, detentora de 15,02% das aplicações, pelo Banco do Brasil, detentor de 79,33% dos recursos e Bradesco com 5,65% do patrimônio do Edéia Prev. Divino salienta que do total de recursos investidos, 1,47% em IPCA, 9,35% em CDI e 89,18% em IRF-M 1. A cautela nos mercados nesta terça-feira, dada a chance de paralisação (shutdown) do governo americano já na madrugada, não impediu que os ativos de risco em termos globais fechassem setembro acumulando ganhos, embalados essencialmente pela expectativa sobre o ciclo de queda de juros pelo Federal Reserve (Fed, o banco central americano). As bolsas, no Brasil e em Nova York, acumularam alta de mais de 3% no período, que também foi favorável para moedas e curvas de juros futuros em países emergentes. Inclusive, declarações de dirigentes do Fed reforçaram hoje a aposta de nova redução da taxa básica americana em outubro. O vice-presidente do BC americano, Philip Jefferson, disse que o mercado de trabalho mostra sinais de fraqueza e pode enfrentar dificuldades se não receber ajuda. A presidente do Fed de Boston, Susan Collins, afirmou que pode ser apropriado aliviar um pouco mais a política monetária neste ano, mas ponderou que o grau de flexibilização está em aberto e dependente de indicadores. Em Nova York, os principais índices acumularam altas de 5,61% (Nasdaq), 3,53% (S&P 500) e 1,87% (Dow Jones) em setembro. O Dow Jones teve maior ganho porcentual desde 2019 para o mês, enquanto o S&P 500 teve o maior desde 2010. Para a Capital Economics, o S&P 500 pode terminar o ano acima da previsão atual da consultoria, de 6.750 pontos, e ter mais ganhos em 2026, à medida que o entusiasmo em torno da inteligência artificial (IA) continua a crescer. Por sua vez, o Ibovespa acumulou ganhos de 3,40% em setembro, confirmando seu melhor desempenho para o mês desde 2019 (+3,57%). No terceiro trimestre, que também chega ao fim nesta sessão, o índice de referência da B3 mostrou valorização de 5,31%. O índice DXY, que mede o desempenho do dólar frente a uma cesta de seis moedas fortes, ficou praticamente estável em setembro e encerrou o trimestre em queda de 6,18%. Por aqui, o dólar recuou 1,83% no mês, terminando setembro aos R\$ 5,3230, em período também

mercado pela condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro pelo Supremo Tribunal Federal (STF), pelas especulações em torno da disposição do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, de entrar na corrida presidencial de 2026 e pela manutenção da taxa básica de juros por aqui. Para o economista-chefe da Análise Econômica, André Galhardo, a perspectiva é positiva para o real no curto prazo, com o ciclo de cortes de juros nos Estados Unidos e a postura mais cautelosa do Comitê de Política Monetária (Copom), que não dá sinais de que pode começar a reduzir a taxa Selic no fim deste ano, apesar de um conjunto de indicadores recentes sugerirem desaceleração a atividade. "Embora a Selic esteja parada, a taxa real de juros segue aumentando, porque há a percepção cada vez maior de que os riscos inflacionários estão diminuindo. Isso acaba atraindo capital estrangeiro para o Brasil e favorece a moeda", afirma Galhardo. A curva de juros futuros perdeu inclinação no mês, com os vencimentos curtos rondando a estabilidade e as taxas longas em leve baixa. No saldo de setembro, o DI para janeiro de 2027 subiu 15,5 pontos base em relação ao primeiro dia de setembro, enquanto a taxa para janeiro de 2029 avançou 5,5 pontos-base e de 2031 recuou 8 pontos-base. E, no radar nos últimos dias, o mercado seguiu acompanhando os desdobramentos das negociações de cessar-fogo em Gaza. O presidente americano, Donald Trump, chegou a declarar que os Estados Unidos "podem ter conseguido encerrar uma guerra de 3 mil anos ontem", em referência ao plano apresentado pela Casa Branca e que está sendo avaliado pelo Hamas. Tendo isto posto, a gestora conclui que o portfólio encerrou o mês de setembro de 2025 com valorização de 1,166%, suficiente para atingimento da meta atuarial acumulada em 0,87. Sem mais assuntos a serem tratados encerra-se a reunião.

Raphaella Alves Resende - Gestora

Dirino Jesuino de Silva - Tesoureiro

Joana Rodrigues da Silva - Secretária

Jordhona Cristina P. de Souza - Conselheira

Walquiria Reis de Lima - Conselheira

Anchea Batista Gomes - Conselheira

Dolysone T. Oliveira - advogado

Divani Alves da Silva Assis - Conselheira

Zilmar Sálvio Barros - Conselheiro Comitê

Jemane Stella S. Vitória

Marcelo T. Moutto

Aos onze dias do mês de novembro de 2025, reuniram-se os membros do Conselho de Previdência do Fundo de Previdência Social do Município de Edéia, Estado de Goiás, juntamente com a gestora previdenciária, o tesoureiro e a advogada do fundo para deliberar sobre o fechamento dos resultados referente a carteira de investimentos do Edéia Prev no mês de outubro de 2025. A gestora administrativa, Sra. Raphaela, relata que o portfólio de aplicações, em outubro de 2025, encerrou com um valor total de R\$ 21.918.179,64, além de um saldo remanescente em disponibilidades financeiras de R\$ 10,54. O patrimônio supracitado encontra-se distribuído em seis fundos de investimentos geridos e administrados pela Caixa Econômica Federal, detentora de 14,87% das aplicações, pelo Banco do Brasil, detentor de 79,54% dos recursos e Bradesco com 5,60% do patrimônio do Edéia Prev. Divino salienta que do total de recursos investidos, 1,46% em IPCA, 9,26% em CDI e 89,29% em IRF-M 1. Em outubro de 2025, o cenário econômico brasileiro apresenta um quadro de crescimento modesto, inflação persistente e a manutenção de altas taxas de juros, com o desafio central do ajuste fiscal no radar. No âmbito global, o Fundo Monetário Internacional (FMI) revisou ligeiramente para cima suas projeções de crescimento mundial para 2025 (de 2,8% para 3,2%), indicando um ambiente menos adverso do que o inicialmente previsto. Os Estados Unidos mostram resiliência, e a desvalorização global do dólar beneficiou as commodities, o que ajuda o Brasil. Internamente, as projeções para o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil em 2025 giram em torno de 2,1% a 2,4%, um crescimento considerado brando e que desacelera em relação ao ano anterior. O principal desafio do Brasil continua sendo o equilíbrio das contas públicas. O país enfrenta um alto endividamento e um orçamento engessado, com dificuldades para aumentar o investimento público. A expectativa é de um novo impulso fiscal expansionista no segundo semestre do ano, o que gera preocupações sobre o espaço fiscal e pode dificultar um corte mais agressivo na taxa de juros pelo Banco Central. Em resumo, outubro de 2025 reflete uma economia brasileira em compasso de espera, com crescimento sustentado principalmente pela agropecuária e serviços, mas com a necessidade urgente de soluções para a questão fiscal a fim de garantir uma trajetória de crescimento mais robusta e sustentável a longo prazo. Tendo isto posto, a gestora conclui que o portfólio encerrou o mês de outubro de 2025 com valorização de 1,24%, suficiente para atingimento da meta atuarial acumulada em 0,48. Sem mais assuntos a serem tratados encerra-se a reunião.

Raphaela Alves Resende - Gestora
Divino Jesuino de Silve - Tesoureiro
Isone Rodrigues da Silva - Secretária
Jordhona Cristina P. de Souza - Conselheira
Walquíria Reis de Lima - Conselheira

Andrea Batista Gomes - Conselheira

Divani Gêles da Silva - Cons. Suplente

Zilmar Laria Barros - Conselheira Comiti

Germano Sella S. Vitória

Imperillo Tete, Montto

Aos vinte e dois dias do mês de dezembro de 2025, reuniram-se os membros do Conselho de Previdência do Fundo de Previdência Social do Município de Edéia, Estado de Goiás, juntamente com a gestora previdenciária, o tesoureiro e a advogada do fundo para deliberar sobre o fechamento dos resultados referente a carteira de investimentos do Edéia Prev no mês de novembro de 2025. A gestora administrativa relata que o portfólio de aplicações, em novembro de 2025, encerrou com um valor total de R\$ 22.357.446,07, além de um saldo remanescente em disponibilidades financeiras de R\$ 574,02. O patrimônio supracitado encontra-se distribuído em seis fundos de investimentos geridos e administrados pela Caixa Econômica Federal, detentora de 14,73% das aplicações, pelo Banco do Brasil, detentor de 79,73% dos recursos e Bradesco com 5,54% do patrimônio do Edéia Prev. Divino salienta que do total de recursos investidos, 1,40% em IPCA, 9,17% em CDI e 89,43% em IRF-M 1. O Ibovespa encerrou novembro em tom maior, não distante de arredondar marca histórica a 160 mil pontos durante a sessão. O índice de referência da B3 avançou 6,37%, aos 159.072,13, melhor resultado mensal desde agosto de 2024 (+6,5%), em um período marcado por vários recordes superados em função do otimismo sobre queda de juros no Brasil e nos Estados Unidos. A valorização do Ibovespa em 2025 agora já chega a 32,25%. Antes do feriado do Dia de Ação de Graças, o Livro Bege do Federal Reserve (Fed, o banco central americano) apontou uma queda do emprego e riscos para a atividade econômica dos Estados Unidos. Dados divergentes de inflação, varejo e confiança do consumidor do país, divulgados nos últimos dias, já indicavam que uma redução em dezembro é possível, apontam analistas. Ainda, o banco CIBC abandonou sua perspectiva de uma pausa de cortes pelo BC em dezembro, após ouvir de alguns membros do Fed que eles parecem prontos para agir primeiro, com mais um corte de juros em 2025, e buscar respostas para suas perguntas depois. O banco RBC, contudo, relembra que, à medida que a reunião de dezembro se aproxima, há desafios significativos de visibilidade de dados, com indicadores defasados em ambos os lados do mandato devido à paralisação (shutdown) do governo dos Estados Unidos. Mas, com esse cenário, há uma aparente consolidação nas apostas por flexibilização monetária nos Estados Unidos – chegando a 86,9% hoje, segundo o CME Group. A expectativa pelos cortes do Fed em dezembro fez com que os principais índices acionários americanos subissem mais de 3% nesta semana. No mês, contudo, não houve sinal único. O Dow Jones teve ganho de 0,32%, o S&P 500 encerrou em alta de 0,12% e o Nasdaq caiu 1,51%, este último com influência das quedas observadas nas ações ligadas à tecnologia, pela cautela de uma “bolha” no segmento de inteligência artificial (IA). De volta aos ativos domésticos, o dólar apurou baixa de 0,85% em novembro, em linha com a queda mensal de 0,35% do índice DXY

– que mede o desempenho do dólar frente a uma cesta de seis moedas fortes. No ano, a divisa americana acumula perda de 13,7% ante o real. Anilson Moretti, head de câmbio da HCI Advisors, lembra que o Caged abaixo do esperado, a tramitação de incentivos para dividendos, a pauta fiscal em discussão no governo e no Congresso e a decisão da Moody's de manter o rating do Brasil estável observados na última semana também compõem o pano de fundo do mercado de câmbio. Na sua avaliação, a combinação de fluxo, juros elevados e quadro externo mais benigno abre espaço para o dólar buscar o nível de R\$ 5,30 e até R\$ 5,25 em dezembro. E, no mercado de juros futuros domésticos, todas as taxas cederam no acumulado de novembro, especialmente a partir do miolo da curva. Na comparação com as taxas de fim de outubro, houve redução de 25,5 pontos-base na taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2027; de 33,5 pontos-base no DI para janeiro de 2029, e tendência similar no DI de janeiro de 2031, que devolveu 37 pontos-base no mês. “Toda a curva fechou, refletindo a visão de que o Banco Central vai começar a cortar, assim como a redução pelo Fed em dezembro”, diz João Freitas, estrategista da Toro Investimentos, para quem nem a Pnad, nem o discurso conservador do presidente do BC, Gabriel Galípolo, ontem, diminuíram a probabilidade, ainda preponderante, de flexibilização do juro básico em janeiro. Tendo isto posto, a gestora conclui que o portfólio encerrou o mês de novembro de 2025 com valorização de 1,04%, suficiente para atingimento da meta atuarial acumulada em 0,59. Sem mais assuntos a serem tratados encerra-se a reunião.

Raphaela Alves Resende - Gestora
Dirino Jesuino de Silva - Tesoureiro

Isone Rodrigues da Silva - Secretária
Jordhona Justina P. de Souza - Conselheira

Walquiria Reis de Lima - conselheira
Andréa Batista Gomes - conselheira

Regiane T. Oliveira - advogada

Luizani Oles da Silva Lessa - Cons. suplente

Zilmar Faria Barros - Conselheira Comitê

Jemane Stella S. Vitória
Miguelito Teles Moratto

Aos vinte e dois dias do mês de janeiro de 2026, reuniram-se os membros do Conselho de Previdência do Fundo de Previdência Social do Município de Edéia, Estado de Goiás, juntamente com a gestora previdenciária, o tesoureiro e a advogada do fundo, para deliberar sobre o fechamento dos resultados referente a carteira de investimentos do Edéia Prev no mês de dezembro de 2025. A gestora administrativa, Sra. Raphaela, relata que o portfólio de aplicações, em dezembro de 2025, encerrou com um valor total de R\$ 23.432.612,64, além de um saldo remanescente em disponibilidades financeiras de R\$ 6.566,07. O patrimônio supracitado encontra-se distribuído em seis fundos de investimentos geridos e administrados pela Caixa Econômica Federal, detentora de 14,22% das aplicações, pelo Banco do Brasil, detentor de 80,42% dos recursos e Bradesco com 5,35% do patrimônio do Edéia Prev. Divino salienta que do total de recursos investidos, 1,35% em IPCA, 8,86% em CDI e 89,79% em IRF-M 1. Aos 161 mil pontos no fechamento desta última sessão de 2025, o Ibovespa acumulou ganho de 33,95% no intervalo, no que foi seu melhor desempenho desde 2016, então em alta de 38,9%. Em dezembro, o Ibovespa subiu 1,29%, o quinto ganho mensal consecutivo. O desempenho positivo entre outubro e dezembro de 2025 marca também uma grande reversão ante o que foi visto no fechamento do ano passado. No último trimestre de 2024, a variação negativa do índice foi de 8,74%, superando a queda de 7,59% vista em outro período ruim para a Bolsa brasileira, o quarto trimestre de 2014, quando se efetivou a reeleição da então presidente Dilma Rousseff. O ano de 2024 foi marcado por piora considerável dos fundamentos domésticos, em especial na condução da política fiscal, e por incertezas externas quanto ao início do segundo mandato de Donald Trump nos Estados Unidos. De lá para cá, houve uma clara distensão, com reversão de medidas, e entusiasmo em torno da queda de juros nos Estados Unidos e da expectativa de que o mesmo venha a ocorrer, em breve, também por aqui. Em termos nominais, para o Ibovespa, o ano de 2025 foi marcado pelo índice ter começado praticamente na mínima do ano e por terminar próximo a sua máxima histórica, observa em relatório de análise técnica o Itaú BBA. O banco considera que o índice da B3 mantém a expectativa de que venha a buscar as resistências em 163.100 e 165.000 pontos – nível correspondente à mais recente máxima histórica intradia. “A tendência para o ano de 2026 segue para cima e consistente até este momento”, acrescenta o Itaú BBA. Já o dólar à vista acumulou valorização de 2,89% em dezembro, atribuída à combinação de sazonalidade desfavorável com aumento dos prêmios de risco após o anúncio, no início do mês, da pré-candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) ao Palácio do Planalto. Por outro lado, após subir 27,34% em 2024 – ano marcado pela maior intervenção histórica do Banco Central no mercado de câmbio -, o dólar encerra 2025 com desvalorização de 11,18%. A apreciação do real teria sido motivada pelo enfraquecimento global da moeda americana e pela atratividade das operações de “carry trade”, na esteira da elevação da taxa Selic, que atingiu 15% em junho. Tendo isto posto, a gestora conclui que o portfólio encerrou o mês de dezembro de 2025 com valorização de 1,11%, suficiente para

atingimento da meta atuarial acumulada em 0,69. Sem mais assuntos a serem
tradados encerra-se a reunião.

Rapheala Alves Resende - Gestora
Dirino Geminado Silva - Tesoureiro
Jordhona Cristina P. de Souza
Walquiria Reis de Lima
Andrea Batista Gomes
Gemana Stella S. Vitória
Maurício Teles Mouta
Ivone Rodrigues da Silva
Zilmar Jairo Barros
Dulani Gêles da Silva Assis

Aos vinte e dois dias do mês de janeiro de 2026, reuniram-se os membros do Conselho Municipal de Previdência do Fundo de Previdência Social do Município de Edéia/GO – EDÉIA PREV para realizar a presente reunião de avaliação de desempenho das aplicações e a aprovação das reavaliações efetuadas nas aplicações financeiras. A gestora Raphaela subsidia a pauta através de relatórios mensais enviados pela empresa PRÓPRIO Consultoria de Investimentos LTDA., empresa contratada para prestação de assessoria de investimentos. A gestora menciona que mensalmente são enviados os relatórios que apresentam a composição de carteira, enquadramentos, rentabilidades, perfil de risco, comparativo de retorno versus meta atuarial, bem como as alterações nas aplicações demonstradas pelo fluxo de caixa. Adicionalmente, a gestora apresenta os relatórios de conjuntura periódicos enviados pela assessoria que fundamentam o racional das realocações. Em 2025, o CDI acumulado foi de 14,32%. Comparando com o IPCA acumulado de 4,26% no mesmo período, os ativos atrelados ao CDI entregaram um juro real de aproximadamente 9,65%. Esse retorno superou com folga a meta atuarial média da maioria dos RPPS (geralmente IPCA + 4,5% a 5,5%), garantindo o equilíbrio financeiro sem a necessidade de exposição a riscos de mercado agressivos. Esta avaliação fundamenta a justificativa pelo rebalanceamentos de portfólio em ativos indexados ao CDI e correlatos, assim como o IRF-M 1. Enquanto títulos prefixados ou de longo prazo (NTN-B) sofreram com a marcação a mercado devido à abertura da curva de juros, o pós-fixado (CDI) preservou o valor principal. A manutenção em CDI ofereceu a liquidez necessária para o pagamento de benefícios previdenciários sem perdas patrimoniais em momentos de estresse fiscal. Diante de um cenário onde a inflação de outubro/25 (0,09%) foi pontualmente baixa devido a bandeiras tarifárias, mas o acumulado de 12 meses ainda inspirava vigilância (4,68%), manter a alocação em CDI protegeu o fundo contra eventuais repiques inflacionários no último trimestre, que levaram o IPCA a fechar em 4,26%. Conclusivamente, A estratégia de manutenção em ativos indexados ao CDI em 2025 justificou-se pela entrega de juros reais excepcionais (superiores a 9%), superando a meta atuarial com baixa volatilidade. Em um ano de Selic elevada (15%), a alocação pós-fixada mitigou riscos de marcação a mercado e garantiu a solvência do plano frente às incertezas do cenário macroeconômico e fiscal. O gestor disponibiliza os relatórios mensais e de conjuntura econômica aos membros do colegiado. Nada mais havendo a tratar encerra-se a presente reunião.

Raphaela Alves Resende

Dirivino Gessuino da Silva

Gemana Stella S. Vitória

Wesley Teles N. Porto

Ivone Rodrigues da Silva

Eifmar Faria Barros

Anchea Batista Gomes

Iwani Gles da Silva Lissia

Jordhona Cristina P. de Souza

Walquíria Reis de Lima